

# GARGALHEIRA

## HANDCUFF

*Rubens de Souza*<sup>1</sup> – UNIMES

### Resumo

As manifestações artísticas investigam e refletem sobre a decolonialidade no Brasil e as práticas hegemônicas que ampliam pensamentos e ações, em diferentes segmentos sociais, como no setor econômico, social, cultural e religioso. Diante dos fatos, faz-se necessário refletir sobre o tempo presente, onde condutas extremistas são comprovadas em violência, intolerância, desumanização, preconceito, xenofobia, transfobia predominância de estereótipo, segregação, inimizade e extermínio.

**Palavras-chave:** decolonialidade; racismo; identidade cultural.

### Abstract

The artistic manifestations investigate and reflect on decoloniality in Brazil and the hegemonic practices that expand thoughts and actions, in different social segments, such as the economic, social, cultural and religious sectors. Given the facts, it is necessary to reflect on the present time, where extremist conduct is proven in violence, intolerance, dehumanization, prejudice, xenophobia, transphobia, predominance of stereotype, segregation, enmity and extermination.

**Keywords:** decoloniality; racism; cultural identity

### Apresentação

O contexto colonial iniciou um processo de exclusão, no campo socioeconômico, cultural, religioso e artístico, dos povos originários e das

---

<sup>1</sup> Rubens, artista visual e professor. Paulista de Santo André, nasceu em 1965, faz pesquisa acerca das narrativas históricas e a confluência da diáspora africana. Atualmente, sua produção poética está focada nas percepções estéticas e culturais da africanidade social brasileira. Ministra palestras e workshops sobre técnicas artísticas. Reside em São Paulo. Exposições:

2024 – PANORAMA 23 – MAP – Museu de Arte Popular – Diadema - SP

2024 – IV SALÃO DE ARTES VISUAIS – Núcleo de Arte e Cultura – IFES

2023 – NANO ART MARKET – GALERIAS: GARE E BAKA

2023 - SALÃO DE ARTES VISUAIS DE VINHEDO

2023 - EXPOSIÇÃO: POÉTICAS DO CONTATO – GALERIA GARE

2023 - EXPOSIÇÃO: TRANSVERSAIS – GALERIA GARE

2022 - 50º SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA LUIZ SACILOTTO

2022 - EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL: SINDSERV - SBC

2021 - EXPOSIÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA: EUEARTE

2021 - MOSTRA INTERNACIONAL DE CURTAS – PORTO ALEGRE

2021 - EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL – PREFEITURA DE MONTE ALEGRE DO SUL

prof.rubens@uol.com.br - jornalrepensar.com.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1272688125121736>

relações étnico raciais, a partir de alinhamentos culturais, preferencialmente masculino e eurocentrista, da elite branca estrangeira. Esse processo resultou na invisibilidade e “branqueamento” do povo negro. Não somente isso, como também, na invisibilidade estética das produções artísticas fora do cenário hegemônico. Aqui não se tratar de negar ou refutar os conhecimentos historicamente adquiridos, mas reencontrar territórios, memórias, saberes, geografias, espiritualidades, idiomas, fazeres, sentimentos, expressões artísticas de povos excluídos ou subalternizados.

O pensamento decolonial revigora o conhecimento e o reconhecimento dos protagonistas que mantêm a riqueza das elites e da burguesia brasileira, na estrutura neoliberal, conservadora e excludente.

Assim, ao explorarmos a gargalheira enfatizamos as correntes políticas, procedimentos, intensões que forjam a verdade.

Nesse sentido, algumas atividades laborais não propõem ações desenvolvimentistas, aos seus indivíduos e os prende nas correntes do empobrecimento.

No período colonial do Brasil, estabeleceu-se, o envio de matéria-prima e riquezas naturais para Portugal. Esse fato se consolidou com a mão de obra escrava dos povos originários, que aqui viveram.

Paralelamente, os valores culturais europeus e cristãos fizeram parte do processo colonizador, e a formação da sociedade organizou-se por ideal latifundiário, aristocracia e escravidão, para uma base econômica agrícola e exploração de ouro, minério e pau-brasil.

O sequestro dos povos Africanos que foram trazidos para o Brasil impôs um *apartheid* do povo afro-brasileiro é percebido até os dias atuais. Nesse contexto social, a educação, o bem e serviço social eram favoráveis às elites brancas que viviam e exploravam as riquezas naturais do território nacional.

Não havia o sentido de organização social, entre todos os protagonistas e/ou pertencimento a uma pátria. Os procedimentos desenvolvimentistas privilegiavam os ricos, os letrados e dos participantes da cena política.

O período de exploração de minérios, em especial o ouro fortalece a uma classe social intermediária, que reivindicou os mesmos benefícios da elite dominante. A burguesia conquistou *status* social, junto à elite dominante

portuguesa, a partir do conluio e apoio político das ações feitas no projeto colonizador para o Brasil.

O pensamento iluminista europeu, o conservadorismo econômico e o liberalismo de ideias cristalizaram o Período Colonial, a República e o tempo presente. O contexto colonial iniciou um processo de exclusão, no campo socioeconômico, cultural, religioso e artístico, dos povos originários e das relações étnico raciais, nos alinhamentos culturais, preferencialmente masculino e eurocentrista, da elite branca estrangeira. Esse processo resultou na invisibilidade e “branqueamento” do povo negro. Não somente isso, como também, na invisibilidade estética das produções artísticas fora do cenário hegemônico. Aqui não se tratar de negar ou refutar os conhecimentos historicamente adquiridos, mas reencontrar territórios, memórias, saberes, geografias, espiritualidades, idiomas, fazeres, sentimentos, expressões artísticas de povos excluídos ou subalternizados.

O pensamento decolonial revigora o conhecimento e o reconhecimento dos protagonistas que mantêm a riqueza das elites e da burguesia brasileira, na estrutura neoliberal, conservadora e excludente.

Assim, ao mencionarmos ANTIUTOPIA, enfatizamos as correntes políticas, procedimentos, intenções que forjam a verdade e sufocam o real significado de utopia. Tal fato aqui destacada, não é o do inatingível, ao contrário, o que necessita conhecimento da realidade, para diferentes formas de projetar algo que não está “acabado – determinado”, mas algo que é inconclusivo e que nos faz agentes e pertencentes a essa história, ao tempo presente.



Imagem 1: Releitura da a redenção de Cam. Objeto, Objeto motorizado, Madeira e palavras em movimento, 54 x 35 x 17cm, Santo André, 2022.



Imagem 2: ECA 2. Técnica Mista, 50,0 X 38,0 cm, Linoleogravura, e acrílica s/ papel Montval Torchon 300 gramas, sobreposição de acrílica s/ vidro. 2020.

## Referências

GOMÉZ, Pedro Pablo. **Decolonialidad estética: geopolíticas del sentir el pensar y el hacer.** Rev . GEARTE, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 369-389, maio/ago, 2019. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação - episódios de racismo cotidiano.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.